|  |  |
| --- | --- |
| 010203040506070809101112131415161718192021222324252627282930313233343536373839404142434445464747495051525354555657585960616263646566676869707172737475767778798081828384858687888990919293949596979899100101102103104105106107108109110111112113114115116117118119120121122123124125126127 | **ATA nº 178/2019** – Aos quatorze dias do mês de Maio do ano de dois mil e dezenove às oito horas, reuniram-se as conselheiras do Conselho Municipal dos Direitos da Mulher de Chapecó – CMDM: Angélica Luersen, Myriam Aldana Vargas, Liége Santin, Marinês Rosa Palavicini Sotili, Flávia Rubiane Durgante, Fabiana de Souza Machado, Anauê Jaciara Maison, Vanessa Francischi, Luciéle Pompeo, Daiane Magali Chaves, Sandra Lessa, Otília Cristina Coelho Rodrigues, Sirlei D.B. Gehlen da Secretaria Executiva dos Conselhos e Ana Laura Baldo, Assessora do CMDM para reunião ordinária, tendo como local a Sala de Reuniões da Executiva dos Conselhos. Justificaram a falta na reunião a conselheira: Ariete Hoffmann Lauxen. A presidente Flávia dá as boas vindas a todas as conselheiras presentes na reunião ordinária, e dá inicio a reunião colocando a ata da reunião anterior para aprovação, não tendo considerações/alterações a ata foi aprovada. Flávia continua enfatizando faz parte do planeamento do conselho pensar ações de mobilização e conscientização acerca dos diversos assuntos que envolvem as mulheres. Neste contexto as conselheiras iniciaram uma discussão onde foram levantados vários pontos importantes e o que mais tomou proporção foi à questão recorrente de assédio nas universidades em todos os lugares do Brasil. Após a discussão as conselheiras deferiram por encaminhamento enviar uma correspondência para todas as universidades de Chapecó alertando sobre a importância de promover eventos que discutam essa temática no ambiente universitário e colocando o CMDM a disposição para a promoção dessas ações. Encaminhamento foi aprovado por unanimidade e ficou a cargo na secretaria executiva do conselho encaminhar a correspondência às universidades. Na sequencia Flávia repassa moção de repúdio proposta na reunião anterior para leitura e assinatura das conselheiras presentes. Na sequencia Flávia cita que o cargo de vice-presidente está vago e que de acordo com o regimento interno as conselheiras devem indicar/votar em alguém para suprir a vaga. Após discussão, a conselheira Liége Santin ficou com o cargo de vice-presidente até a finalização desta gestão, o que foi aprovado por unanimidade pelas conselheiras. Seguindo a pauta, foi iniciado o debate acerca do edital do fórum eletivo das entidades não governamentais para compor a gestão dois mil e dezenove a dois mil e vinte e um, do Conselho Municipal de Direitos das Mulheres. Sirlei, secretária executiva do CMDM informa às conselheiras que foram recebidas poucas inscrições de entidades não governamentais para compor o CMDM. Flávia ressalta a importância das conselheiras comunicar as entidades e enfatizar que o prazo de inscrição se encerra no próximo dia dezessete de maio, ainda que as delegadas inscritas no processo serão as responsáveis pelo voto no dia do fórum, que não necessariamente será a conselheira que ira compor o CMDM, pois, a indicação das conselheiras se dará em outro momento. Flávia informa que está finalizando o relatório da visita realizada na Delegacia de Proteção à Criança, Adolescente, Mulher e Idoso – DPCAMI e que em breve encaminhará para todas as conselheiras antes de dar encaminhamento ao documento, que deve ser enviado para entidades governamentais, inclusive com uma reunião prevista para acontecer em Florianópolis por intermédio da Deputada Estadual Luciane Carminatti com a finalidade de apresentar o relatório e demais demandas buscando dar agilidade aos trâmites de melhoria dos espaços de atendimento da DPCAMI. Flávia informa que na próxima e última reunião desta gestão do CMDM será realizada uma avaliação das ações previstas no planejamento do conselho, apontando quais foram alcançadas e deixar um panorama para a próxima gestão. Na Sequencia Flavia informa que terá que se ausentar da reunião e que a vice-presidente Liége irá dar continuidade na reunião com o as convidadas: Luciane Durigon do Instituto Madre Bernarda e Ir. Rosane Padova do Grupo de Estudos sobre Imigrações para a Região Oeste de Santa Catarina – GEIROSC. Liége inicia dando as boas vindas às convidadas e informa que também foram convidadas para a reunião o Centro de Referencia em Direitos humano – CRDH da Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS, que justificaram a ausência, e também a Secretaria Municipal de Assistência Social que não enviou justificativa. Liége informa que dentre as demandas abordadas nas reuniões do CMDM surgiu essa específica em relação ao atendimento das mulheres haitianas que estão em Chapecó e de que forma o conselho e demais entidades podem contribuir para a melhoria destes atendimentos. A conselheira Anauê explana da dificuldade encontrada nos atendimentos de saúde, principalmente pela barreira da língua, já que essas mulheres não falam português e que necessitam de tradutores, que na maioria das vezes são os companheiros. Relata ainda que essa falta de autonomia das mulheres gera uma violação dos direitos e que os profissionais tem dificuldade para trabalhar e realizar encaminhamentos. A conselheira Myriam relata ainda que existe outras violências que ocorrem por parte dos homens (haitianos e senegaleses) com as mulheres brasileiras. Em ambos os casos as denuncias não ocorrem por medo. Liége relata as ações que o conselho promove e desenvolve e que nesse âmbito quais são as possibilidades que podem surgir para contribuir com essa situação das mulheres migrantes, quem sabe ampliar os cursos de português que são oferecidos e nesses abordar temas como saúde, emprego, sexualidade, entre outros temas. A Ir. Rosane do GEIROSC iniciou um relato sobre a experiência que teve em uma viagem para o Haiti, onde ficou por trinta dias e pode observar as situações vividas pelas mulheres. Rosane narrou com detalhes a situação das mulheres no Haiti o que contribuiu para que as conselheiras pudessem entender melhor o que acontece lá e como essa situação repercute aqui em Chapecó, nos mais diversos fatores: culturais, religiosos, sociais entre outros. Alguns pontos que podemos destacar do relato feito: que no Haiti não existe saúde pública, todo o atendimento de saúde é pago; não tem distribuição de preservativos ou qualquer método anticoncepcional; as mulheres de todas as idades são violentadas e privadas dos seus direitos mais básicos em função de fatores culturais, sociais e religiosos; a pobreza extrema; No Haiti existem duas línguas oficiais, o Francês e a Crioula, e em Chapecó destaca-se a grave situação da dificuldade de comunicação das mulheres, que na sua maioria falam somente o “crioulo”; Em Chapecó são 5.500 (cinco mil e quinhentos) migrantes residentes de aproximadamente 15 (quinze) nacionalidades, mas a haitiana é a que predomina; Na região Oeste de Santa Catarina são encontrados migrantes de trinta e cinco países; Que existem vários cursos de português de são oferecidos por diferentes instituições em vários pontos do município de Chapecó; Que quando começaram a ser ofertados, os cursos de português atendiam majoritariamente homens, as mulheres não participavam, pois não tinham autorização dos homens. Diante do exposto ficou claro que o conhecimento e debate das pautas relacionadas aos direitos, saúde, violência são extremamente importantes, já que essas mulheres em seu país de origem não têm acesso, e que aqui existe uma estrutura que elas podem acessar, mas que para isso aconteça, elas precisam de autonomia na comunicação; Que existe uma Rede de acolhimento e apoio ao imigrante que foi criada em dois mil e dezoito e é composta por várias instituições: SEASC, Universidades, GEIROSC, Pastoral, Polícia Federal entre outros; A existência de um Grupo de Trabalho interno na Secretaria de Assistência Social que envolve outras instituições que tem reuniões mensais; A necessidade de articular a Rede e o Grupo de trabalho existente na SEASC a fim de promover uma estratégia de atendimento mais ampla e articulada, unindo esforços de todas as instituições envolvidas. Após ampla discussão as conselheiras definiram alguns encaminhamentos: Aproximação e possível participação do CMDM no grupo de trabalho da SEASC e também da Rede de apoio já existente. Solicitar a SEASC que articule a aproximação das entidades envolvidas para um próximo Fórum a fim de promover um mapeamento de quantos cursos de português já existe, quem oferece e quantas pessoas são atendidas; Intensificar os cursos já existentes, ampliar e criar novos cursos de acordo com a demanda; Que nas aulas de português sejam abordados os temas relacionados a emprego e renda, saúde, violência, dentre outros; Na sequencia a vice-presidente Liége agradece a participação das convidadas e encerra a reunião. Nada mais havendo a tratar, eu Luciéle Pompeo lavrei a presente ata que, após lida e aprovada será assinada por todas.  |